



TV Catraia¹

Jyalha Magda Almeida TOMAZ²

Mariana de Paiva BRAGA³

André Luiz Lima GONZAGA⁴

Pascoal GEMAQUE⁵

Universidade Federal do Acre - UFAC, Rio Branco, AC

RESUMO

Na região norte da América do Sul, está localizada a Floresta Amazônica. Considerada uma das áreas mais importantes do mundo, tem extensão de 7 milhões de quilômetros quadrados. Ela se difunde em sete países: Brasil, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Equador, Suriname, Guiana e Guiana Francesa. Porém, a maior parte da floresta amazônica está localizada em território brasileiro, nos Estados do Amazonas, Amapá, Rondônia, Acre, Pará e Roraima. Por se tratar de um ambiente rico em biodiversidade, foi apelidada de “pulmão do mundo”. Mesmo com toda essa importância, a floresta passa por vários conflitos. O desmatamento ilegal e predatório e a urbanização de áreas protegidas por lei são alguns casos dos problemas e dilemas nesse espaço. No Estado do Acre, o tema faz parte das rodas de discussões há tempos. Mostrar como isso foi feito nos dias hoje é o foco do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão; Meio Ambiente; Comunicação; e Mídia

INTRODUÇÃO

O olhar é um elemento que compõe a percepção humana, por meio do qual distinguimos cores, texturas. É por ele que é possível avaliar o que se julga certo ou errado e selecionar o que agrada.

Em 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que também ficou conhecida como ECO-92, foi um evento que contribuiu e consolidou o conceito de desenvolvimento sustentável, termo que ganhou grande relevância no Brasil após esse importante evento, que reuniu representantes de organizações não-governamentais e autoridades de Estado interessados por mudar a metodologia adotada no mundo para época.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa laboratorial de telejornalismo (conjunto/série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: magda.tomaz@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo.

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Jornalismo.

⁶ OYAMA, Thais A **arte de entrevistar bem**. São Paulo; Contexto, 2008.



Nesse sentido, a série de reportagens especiais da TV Catraia surgiu da observação do grupo acerca das necessidades de orientação de conservação e convívio com o meio ambiente. A série tem a pretensão de instigar os telespectadores a fazerem uma avaliação sobre sua vida, atitudes e ações que possam estar diretamente relacionadas com o meio ambiente.

2 OBJETIVO

Conhecer políticas alternativas de preservação, coleta seletiva de material e outros meios que contribuam para um melhor convívio do homem com o meio é um dos objetivos deste trabalho. A ideia de usar a televisão como instrumento educador e orientador foi uma forma de conciliar a comunicação com a temática. Mostrar as dificuldades de conciliar o meio ambiente com o processo evolutivo natural, as dificuldades de comunicação na floresta e os conflitos de interesses resultou em uma série de reportagens sobre o meio ambiente.

Para se chegar ao resultado final, houve duas fases: provocar e educar.

Provocar: A necessidade de estimular os telespectadores para os principais problemas que ameaçam o meio ambiente. Avaliou-se que a melhor forma era mostrar-lhes como as atitudes da comunidade influenciam diretamente no meio em que vivemos. Uma forma foi mostrar ações históricas como a ECO-92 e dados oficiais sobre lixo, preservação e outras ações que refletissem a preocupação com a causa ambiental.

Educar: Após instigar os telespectadores com dados reais sobre o tema, foi utilizada a angulação para pensar o lado da educação ambiental. Para tanto, foram disponibilizados dicas de sites e livros.

3 JUSTIFICATIVA

Formador de opinião por excelência, o jornalista é um elemento imprescindível no processo da conscientização ambiental. Parte dele - ao lado de outras categorias envolvidas com a temática, como pesquisadores, ativistas, professores, estudantes - a dupla responsabilidade de informar, com base em dados verossímeis, e de se transportar, de forma imaginária, para o cenário onde se concentram os cidadãos a serem alcançados pelo seu enfoque, pessoas que a partir daquele momento serão personagens multiplicadores de um ideal que objetiva, se não transformar por completo o mundo, ao menos torná-lo o espaço mais próximo do ideal para as gerações que estão se formando.



Assim, o objetivo precípua deste trabalho é o de interagir - interagir com o cidadão comum, com o homem do campo, das periferias, o desempregado, o trabalhador, autoridades, professores, estudantes, enfim, envolver a coletividade nesse processo de sinergia com o fim de cultivar o hábito de respeitar a natureza para, no futuro, colher os frutos que certamente conduzirão a humanidade a reconhecer a sua participação efetiva no sentido de valorizar a vida no planeta.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para o presente trabalho foram usados métodos de pesquisa de campo para a produção das pautas, além de investigações teóricas sobre a televisão, telejornalismo, uso da imagem, enquadramentos para telejornalismo, produção de roteiros, entrevistas e produção de pauta.

O grupo realizou entrevistas com moradores das regiões registradas no trabalho. Visitas à comunidade foram frequentes, bem como pesquisas acerca de como essas comunidades lidam com o dia-a-dia.

Inicialmente foi necessário pesquisar acerca do assunto abordado. Segundo Thaís Oyama (2008) “.. a pesquisa serve para conhecer o entrevistado e seu trabalho e, a partir daí, elaborar uma pauta interessante...”⁶. A demanda foi dividida em três eixos pontuados pelo grupo. São eles:

Eixos:

- 1) **Abordagem do assunto e pesquisa para produção de pautas:** As visitas foram mapeadas pelos responsáveis na produção do produto. Após esse processo, foram marcadas entrevistas para pesquisa nas comunidades, o que nos resultou no resultado das pautas.
- 2) **Agendamento das entrevistas:** Após as conclusões das pesquisas, partiu-se para elaboração das entrevistas. O grupo marcou um local com o entrevistado. Segundo Oyama (2008), “... o território do entrevistado é sempre preferível. Deixa a fonte mais à vontade...”⁶. Baseado nessa afirmativa, o grupo optou por gravar nos locais de origem dos entrevistados, ou seja, em residências, instituições e outros ambientes.
- 3) **Gravação:** O grupo sugeriu uma nova proposta. Decidiu-se usar tomadas simples que pudessem casar com o texto também simples. A ideia era falar sobre o tema de uma forma que todos pudessem entender. A ausência do repórter em algumas matérias foi sugestão para que o telespectador se sentisse



transportado para o local apresentado. Pensou-se que dessa forma, seria mais convincente ao público alvo a incorporação das matérias.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Parte do grupo foi responsável pela produção do material. A rotina de uma redação como, reuniões de pautas, agendamento de entrevistas, sistemas de edições e discussões acerca do projeto, foi avaliada em cada reunião de pauta, que ocorria uma vez por semana - esse processo se estendeu por um mês. No início de cada gravação, um membro da equipe - geralmente o repórter responsável pela pauta - conversava antes com o entrevistado, a fim de deixá-lo mais à vontade.

Esse processo rendeu depoimentos sinceros, o que contribuiu para a conclusão do produto.

6 CONSIDERAÇÕES

“Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fome”. Mahatma Gandhi.

Gandhi considera que, de fato, as ações do homem são ligadas diretamente ao meio. Quando se fala em desenvolvimento social e econômico a ligação feita sempre recai no ponto PROGRESSO x DESTRUIÇÃO. Isso por que a educação, seja ela infantil, intermediária ou média, expõe a fragilidade dos seres ao se projetarem em fazer planos futuros. É necessário que as orientações sejam fundamentadas de uma forma que estudos relacionados ao meio ambiente e o processo evolutivo da nação sejam independentes e pensados.

Claro que isso faz parte de um longo e lento processo de educação. Fato determinante em situações emergenciais, como muitos listados nos últimos anos. É o caso de preservação dos mananciais e proteção de fauna e flora. Tais situações não têm mais tempo para esperar. O processo ideológico da política preservacionista tende a romper barreiras ao passar dos anos.

A comunicação tem um papel importante nesse processo. Informar, instigar, provocar e educar é uma das consequências de como a comunicação social pode contribuir com resultados concretos e positivos.

Construir pontos de discussões com temáticas propostas pela comunidade resulta em uma troca de experiências que renderá processos consolidados para tais temáticas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. 2ª Edição, São Paulo: Contexto, 2006

BONNER, William **Jornal Nacional: modo de fazer**. São Paulo; Globo, 2009.

DUPAS, Gilberto **Ética e Poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso**. 3ª edição, São Paulo, UNESP, 2011. Tá certo?

FILHO, Aloysio Niemeyer **Ver e ouvir**. Brasília, Universidade de Brasília, 1997.

Jornal Nacional: a notícia faz história/Memória Globo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004.

KELLISON, Cathrine **Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática**. Tradução de Natalie Gerhardt, Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.

MARCEL, Martin **A linguagem cinematográfica**. Tradução: Paulo Neves, revisão técnica Sheila Schvartzam, São Paulo, Brasiliense, 2003.

MARTINO, Luís Mauro Sá **Comunicação e identidade: quem você pensa que é?** São Paulo, Paulus, 2010.

OYAMA, Thaís **A arte de entrevistar bem**. São Paulo; Contexto, 2008.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O Texto na TV: Manual de Telejornalismo**. 2ª edição revisada e atualizada, Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

ROSSI, Clóvis **O que é jornalismo**. São Paulo; Brasiliense, 2005.

WATTS, Harris **On Câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. Tradução: Jairo Tadeu Longhi, São Paulo, Summus, 1990.